



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIQUETE *

Piquete, SP
2 de setembro

Piquete é uma cidade histórica. Nasceu como pousada de caminho de tropas. Por aqui passaram vários presidentes, a começar por Afonso Pena, que, em 1909, veio inaugurar a atual fábrica Presidente Vargas.

Eu não podia deixar que esta visita que faço a Piquete se esgotasse na inauguração da nova unidade da fábrica da IMBEL que aqui existe.

Desejei também, como Presidente da República, terminada aquela solenidade, trazer em meu nome e do povo brasileiro as homenagens que merecem as brasileiras e brasileiros de Piquete que aqui nos recebem.

Agradeço a maneira carinhosa, a maneira simpática, a maneira amistosa e confiante com que fui recebido em todas as ruas da cidade, quando passei. Para o Presidente, essas demonstrações de confiança e de carinho do povo representam mais responsabilidades, mais peso no seu pesado fardo dos encargos que lhe são entregues por uma Nação que anseia dia e noite por progresso, por uma Nação marcada pelas injustiças sociais, por uma Nação marcada por divisões de toda natureza, que nós, como Presidente da República, desde o primeiro dia, procuramos unir porque só essa unidade pode realmente levar o Brasil a ter menos dificuldades do que ele tem.

* Improvisado.

Piquete é uma cidade histórica do Brasil. Aqui nasceu, como uma pousada no caminho das tropas. E por aqui passaram alguns presidentes da história do Brasil, da República, a começar pelo Presidente Afonso Pena, que aqui esteve para inaugurar a fábrica. Depois, o Presidente Hermes da Fonseca, depois o Presidente Getúlio Vargas, e talvez agora o mais humilde de todos os Presidentes do Brasil, mas aquele que mais tem amado este País. País que se foi amado, e acredito que o tenha sido por todos que me antecederam, mas só eles na eternidade podem ser testemunhas do seu amor. Mas eu vivo e aqui, como Presidente, na sequência dessas visitas históricas a Piquete, posso dizer que nenhum pode ter tido mais vontade de acertar, mais amor ao Brasil do que eu tenho tido.

A fábrica de Piquete é um ponto importante para a cidade. Acabamos de inaugurar uma nova unidade que multiplica em cinco vezes sua capacidade. Isto naturalmente terá reflexos também para a Cidade de Piquete e por outro lado nós estamos também construindo outras unidades da fábrica de Piquete, para que ela possa servir às necessidades de segurança e da indústria civil e mineral do Brasil.

Desejo também dizer que esta visita não se esgota somente numa inauguração. Assinei uma mensagem ao Congresso hoje, aqui, diminuindo para 25 anos o prazo de aposentadoria daqueles que trabalham na fábrica, sob a pressão de uma atividade que tem grande margem de risco. Mas não somente isto. O *slogan* do meu Governo, *tudo pelo social*, também atingiu as coisas aqui mais profundamente. E ao visitar a fábrica e ao verificar que lá ainda tínhamos algumas instalações elétricas que não eram subterrâneas, a primeira coisa que eu disse ao presidente da IMBEL foi: o senhor me leve imediatamente o orçamento para colocarmos maior segurança dentro da fábrica. Se não tivermos verbas governamentais para isso, o Presidente retirará da sua verba pessoal a verba necessária à maior segurança dos que trabalham na fábrica.

Porque a minha palavra, quando digo tudo pelo social, eu estou dizendo aquilo que é da minha formação. Eu sou de um estado dos mais pobres do Brasil, onde se lida com a pobreza do nascer ao morrer e, portanto, a minha

sensibilidade para os problemas dessa natureza social são sensibilidades marcadas por tudo que constitui a minha vida.

O prefeito desta cidade, senhor prefeito Otacílio, tão estimado do povo e que tem trabalhado tanto pelo município, deu-me também uma grande satisfação além de visitar a cidade. Apresentou-me o seu pai, que é de Tutóia, no Maranhão, o José Rodrigues, e ele pode testemunhar o que é a pobreza em que nós nascemos naquela área, porque Tutóia também é um dos municípios mais pobres do Maranhão. Tutóia é um marco geográfico no meu estado, de tal modo que todas as vezes que eu quero fixar a geografia do Maranhão eu sempre falo, nos meus discursos públicos, das areias da Tutóia no extremo Norte, das barrancas do Tocantins no extremo Sul.

Eu quero dizer que no desdobramento da história do país, pela primeira vez um governo se engaja nesse programa de lutar pelo social. Um programa que não tem placa. Não se pode colocar uma placa, mas se pode colocar melhorias de vida para cada uma das pessoas.

Por exemplo: quando assumi o Governo, nenhuma criança pobre no Brasil tomava um copo de leite, que era só para gente rica. Hoje 4 milhões e 500 mil crianças pobres, nas favelas, nos bairros, nas periferias, no anonimato, recebem um litro de leite por dia. E até o fim do Governo nós teremos quase 10 milhões de crianças brasileiras assistidas por esse programa. Programa que qualquer Presidente que me suceder não terá coragem de tirar e que vai continuar até atingir todas as crianças necessitadas do Brasil.

Não tem placa e passa despercebido porque só quem sabe o seu valor é quem está recebendo. Quando assumi o Governo, a Legião Brasileira de Assistência assistia apenas 3 milhões em todos os seus 45 anos de vida. Hoje, a Legião Brasileira dá assistência a 8 milhões e 500 mil brasileiros nos seus programas de leite, de distribuição alimentar, de ajuda às mulheres grávidas, de ajuda às mulheres que necessitam, que estão em amamentação, de ajuda e assistência em todos os setores, de criação das microempresas. Enquanto isso a Secretaria Especial de Assistência à Comuni-

dade, a SEAC, por todo o Brasil mobiliza as comunidades, os voluntários nos programas que têm atingido este País inteiro ajudando os mais pobres.

Aqui mesmo em São Paulo o senhor governador é testemunha. O SEAC realiza mais de 2 mil projetos de pequenas comunidades, ajudando o povo que mais necessita.

Tudo pelo social não descuida a necessidade e a responsabilidade de o Governo cuidar do mais essencial, ou melhor, de cuidar daquelas coisas que também são essenciais.

Todos sabem que assumi a Presidência da República em momentos de grande dificuldade para este País. Talvez em nenhum instante tantas dificuldades somaram-se a tantas esperanças quando eu assumi o Governo. E assumi de baixo de uma tragédia que foi a perda, a morte do nosso inesquecível Tancredo Neves.

Só Deus é testemunha daqueles dias que passei para assumir a Presidência, harmonizar forças heterogêneas, compor o Governo, atravessar as dificuldades com todos os problemas acumulados ao longo do passado. Ter a coragem de romper e implantar o Plano Cruzado. Ter o sofrimento de ver a frustração do Plano Cruzado, curvar os joelhos e ter que passar os meses que passamos lutando para de novo colocarmos o País nos trilhos, como está agora com o Plano de Estabilização Econômica.

O governador Orestes Quéricia está aqui ao meu lado. O governador de São Paulo também é um homem que tem uma sensibilidade muito grande pelo problema social, é um homem que tem uma vocação de lutar pelo interior. A sua vida toda é dedicada à causa municipalista, e no Governo ele está mostrando que vai ser o governador do interior de São Paulo.

A esta hora o que eu deveria dizer ao despedir-me de todos vocês, seria manifestar a vontade de apertar a mão de cada um, das brasileiras e dos brasileiros, num aperto de mão solidário e simbólico da nossa unidade, para dizer-lhes o quanto de confiança eu tenho neste País, que é maior do que todas as suas dificuldades. Basta ver São Paulo. Basta ver o interior de São Paulo. Basta ver vocês,

mulheres e homens do Brasil, trabalhadores extraordinários que constroem este País, no interior, nas capitais, nas regiões mais inóspitas, fazendo com que o Brasil seja hoje, com todos os seus problemas, a oitava economia mundial.

A minha palavra, portanto, de despedida, no aperto de mão, é uma palavra de esperança e de certeza. O pior já passou. Agora nós vamos continuar numa batida certa no rumo do grande futuro.